

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário de Pernambuco Class.: 41

Data 9 de janeiro de 1992 Pg.: \_\_\_\_\_

## Índio fulniô cria dicionário do idioma iatê

A língua é a única dentre sete que ainda é falada pelas tribos. Livro está na etapa final de revisão

Cloide Galdino

Com o objetivo de preservar a única das sete línguas indígenas que ainda é falada pelas tribos existentes em Pernambuco, o índio fulniô Aluísio Caetano de Sá está formulando um dicionário do idioma iatê. O índio, de 48 anos, nascido na tribo de Águas Belas, a 310 km do Recife, está na Capital desde os dezesseis anos de idade e exerce a profissão de barbeiro. O dicionário, que levou onze anos para ser elaborado, está na etapa final de revisão e já conta com mais de cinco mil verbetes em iatê, língua dos fulniô, ameaçada de extinção.

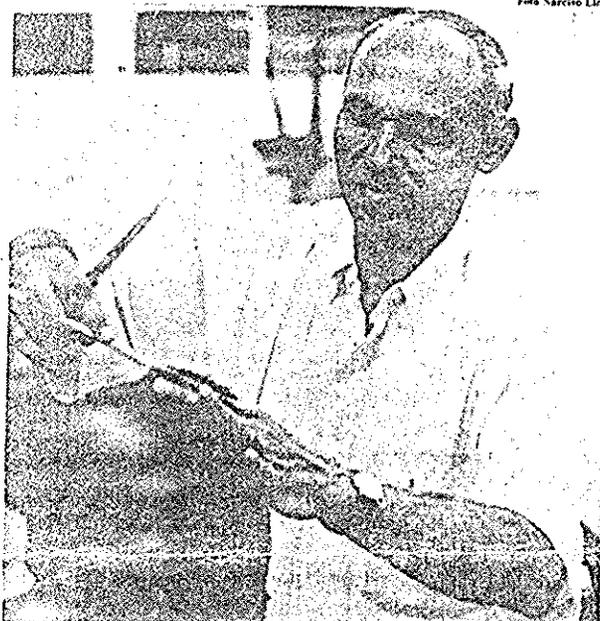
Quando estiver pronto, o livro, que ainda não tem número definido de páginas, trará, além da tradução, a transcrição fonética das palavras (a maneira correta de pronunciar), a etimologia (origem), e alguns exemplos de frases mostrando como elas podem ser colocadas. Já na fase de conclusão do projeto, Aluísio está sendo auxiliado pela professora Roseli Lacerda, da Secretaria de Educação, que faz a parte de correção dos trechos escritos em Português. E, para a transcrição fonética dos verbetes colocados em ordem alfabética, ele contou com a orientação da professora Adair Palácios, do Núcleo de Estudos Indigenistas (NEI) da UFPE.

Mesmo pressionado pelos afazeres de sua barbearia, Aluísio Sá vai, todos os dias à Secretaria de Educação para concluir a revisão do dicionário. Sua previsão é que até o final do ano o volume com os cinco mil verbetes revisados e datilografados já esteja pronto. Depois de conseguir publicar o dicionário,

o autor pretende distribuir alguns exemplares à tribo fulniô, que já conta, inclusive, com professoras versadas no iatê para preservar o uso do idioma entre as crianças. Além disso, outro tanto será doado a bibliotecas, universidades e entidades de pesquisa. Contudo, para conseguir produzir o volume em série, Aluísio Sá necessita do apoio de entidades que se interessem pelo assunto como a Funai, que já tomou conhecimento do dicionário, e da UFPE, que também se prontificou em ajudar.

**Dificuldades** — A parte mais difícil na elaboração do dicionário, segundo o autor, foi a tradução dos verbetes para o Português. "Foi difícil encontrar o sentido das palavras devido à diferença dos usos e costumes de cada povo", explicou Aluísio. Para conseguir escrever o iatê (ou yatê, no original) usando o alfabeto, ele se orientou pela gramática de iatê escrita em 1968 pelo professor Geraldo Laperda, catedrático do Instituto de Letras da UFPE.

A idéia de fazer um dicionário da língua fulniô surgiu depois que o índio percebeu que o idioma nativo poderia desaparecer pela falta de uso na própria tribo. "Eu deixei a tribo muito novo e não dominava bem a língua", disse Aluísio, lembrando que foi incentivado, em sua iniciativa, por seu tio, Manoel Coutinho. "Ele me visitava na barbearia, onde nós conversávamos sempre em iatê", completou. Desde então, começou a anotar todas as palavras que conhecia e, hoje, fazem parte da coleção de cinco mil verbetes. Pai de onze filhos, o barbeiro, que saiu de Águas Belas para estudar, admite que só uma de suas filhas, Suzana, de oito anos, domina totalmente o iatê.



Caetano, autor do dicionário, exerce a profissão de barbeiro no Recife

### FONÉTICA

#### Língua tem muitos símbolos

Conheça agora algumas palavras no idioma iatê da forma como elas serão descritas no dicionário preparado por Aluísio Caetano de Sá. Os verbetes são seguidos da transcrição fonética; etimologia; tradução e exemplos de frases na língua fulniô, traduzidas para o português.

**Eikhla** — pronuncia-se "e-i'khla", é um adjetivo composto das palavras "ei" (valor, preço, custo) e "ekhla" (muito, numeroso, abundante) e significa, caro, valoroso: "Owa i feyatxke se cik-hia" (Este meu sapato foi caro).

**Ethoaka** — pronuncia-se "etho'ka", é um verbo formado pela simbologia "e2 — thoa — ka" e significa gostar, amar, gozar: "Ama i thoa" (Você gosta de mim).

**Edjyadwa** — pronuncia-se "e'dja'dwa", é um substantivo e significa Deus: "Edjyadwa he ya ulinho" (Deus é o nosso criador).

**Ekhkwá** — pronuncia-se "ekhw'kwa", é um verbo formado pela simbologia "e2+kho+kwa" e significa beber: "Dya kikhw kwase" (Eu bebi água).